

de Janeiro: Roca, 2016. p.423-435. Van Zandt, K. E., Greer, M. T., & Gelhaus, H. C. (2013). **Glanders: An overview of infection in humans.** *Orphanet Journal of Rare Diseases*, 8(1), 1–7. <https://doi.org/10.1186/1750-1172-8-131>.

DIFICULDADES ENFRENTADAS APÓS A FORMALIZAÇÃO E GESTÃO DO NEGÓCIO PELOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS ¹

Ana Cláudia da Silva², Milene de Freitas Roberto³,
Taismara Alessandra Barbosa ⁴, Daiane Miranda de
Freitas⁵, Maria Del Pilar Salinas Quiroga⁶

Resumo: O cenário atual no Brasil sofre as consequências econômicas e o aumento do número de desempregados devido à pandemia do COVID-19. Com a perda do emprego formal, alguns cidadãos começam a trabalhar por conta própria, ou seja, como trabalho informal aproveitando a oportunidade na crise. Os direitos trabalhistas e previdenciários não existem no mercado informal e para não perderem os direitos previdenciários e fiscais formalizam como Microempreendedores Individuais – MEI. O objetivo geral da pesquisa é identificar o perfil dos microempreendedores e os principais problemas relatados por eles na gestão financeira e administrativa. A pesquisa é de caráter descritivo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário aplicado via formulário no Google Docs via e-mail e aplicativo Whatsapp através de link para acesso. A amostra foi composta por 15 participantes e compreendeu indivíduos maiores de idade, de ambos os sexos, que possuem cadastro como Microempreendedor Individual e residentes em Viçosa/MG. A amostra foi do tipo não probabilística e

¹Pesquisa realizada pelo GEPA com ênfase em Consultoria;

²Professora e Orientadora – UNIVICOSA. e-mail: anaclaudia@univicosa.com.br

³Graduando em Administração – UNIVICOSA. e-mail: milenef322@gmail.com

⁴Graduando em Administração – UNIVICOSA. e-mail: taisalesbarbosa@gmail.com

⁵Professora do curso de Administração – UNIVICOSA. e-mail: daiane@univicosa.com.br

⁶Professora do curso de Ciências Contábeis – UNIVICOSA. e-mail: pilar@univicosa.com.br

intencional. As diversas ferramentas de gestão são pouco exploradas ou utilizadas dificultando a tomada de decisão. O período de pandemia também impactou nos resultados de muitos empreendedores, devido ao isolamento social.

Palavras-chave: Desemprego, Dificuldades, Obrigações, Vantagens

Abstract: *The current scenario in Brazil is suffering the economic consequences and the increase in the number of unemployed due to the COVID-19 pandemic. With the loss of formal employment, some citizens start to work on their own, that is, as informal work, taking advantage of the opportunity in the crisis. Labor and social security rights do not exist in the informal market and in order not to lose social security and tax rights, they formalize as Individual Microentrepreneurs - MEI. The general objective of the research is to identify the profile of micro- entrepreneurs and the main problems reported by them in financial and administrative management. The research is descriptive in nature. The data collection instrument used was the questionnaire applied via a form in Google Docs via email and the Whatsapp application through a link to access. The sample consisted of 15 participants and comprised individuals of legal age, of both sexes, who are registered as Individual Microentrepreneurs and live in Viçosa/MG. The sample was non-probabilistic and intentional. The various management tools are little explored or used, making decision-making difficult. The pandemic period also impacted the results of many entrepreneurs, due to social isolation.*

Keywords: *Unemployment, Difficulties, Obligations, Advantages*

INTRODUÇÃO

Devido a pandemia do COVID-19, o cenário atual no Brasil sofre as consequências econômicas e o aumento do número de desempregados. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) onde 8,9 milhões de pessoas perderam seus postos de trabalho de abril a junho de 2020 e a taxa de desemprego chegou a 13,3% de 2020 comparado ao período de janeiro a março. Com a perda do emprego formal, alguns cidadãos começam a trabalhar por conta própria, ou seja, como trabalho informal aproveitando as oportunidades na crise. Os direitos trabalhistas e previdenciários não existem no mercado informal e para não perderem os direitos previdenciários e fiscais estes formalizam como Microempreendedores Individuais – MEI. O MEI é o pequeno empresário individual que atende as condições específicas previstas em lei.

Com isso, o SEBRAE e outras organizações brasileiras apoiam os pequenos empresários com oferecimentos de cursos, cartilhas e orientações para uma melhor gestão do negócio. A dificuldade de gerir os negócios já é grande e os microempreendedores podem contar com apenas 1 (um) empregado registrado em Carteira (CTPS), que muitas vezes inviabilizam o crescimento do negócio. O empreendedorismo, no entanto, tem sido incentivado no Brasil, porém os empreendedores devem adquirir conhecimentos de gestão, especificamente financeira e fiscal, para desenvolvimento e crescimento do seu negócio. Diante do cenário apresentado, surge o seguinte questionamento: **Como os**

microempreendedores individuais podem solucionar parte de seus problemas ligados a gestão financeira e administrativa do seu negócio? O objetivo principal dessa pesquisa foi identificar o perfil dos microempreendedores e os principais problemas relatados por eles na gestão financeira e administrativa.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa é de caráter exploratório e descritivo. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário por e-mail e whatsapp via formulário Google Docs aos Microempreendedores individuais de contato dos pesquisadores além daqueles indicados por estes, constituindo-se uma amostra não probabilística e intencional. O universo da pesquisa compreendeu 15 indivíduos maiores de idade, de ambos os sexos, que possuem cadastro como Microempreendedor Individual em Viçosa/MG. Os dados foram organizados numa planilha eletrônica a fim de identificar o perfil dos participantes e mensurar estatisticamente suas principais dificuldades. A amostra foi do tipo não probabilística e intencional, ou seja, os participantes indicaram e enviaram o link a outros microempreendedores individuais para responderem ao questionário. Quanto aos aspectos éticos, este estudo foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Viçosa – Univiçosa sob número do CAAE: 39688720.5.0000.8090

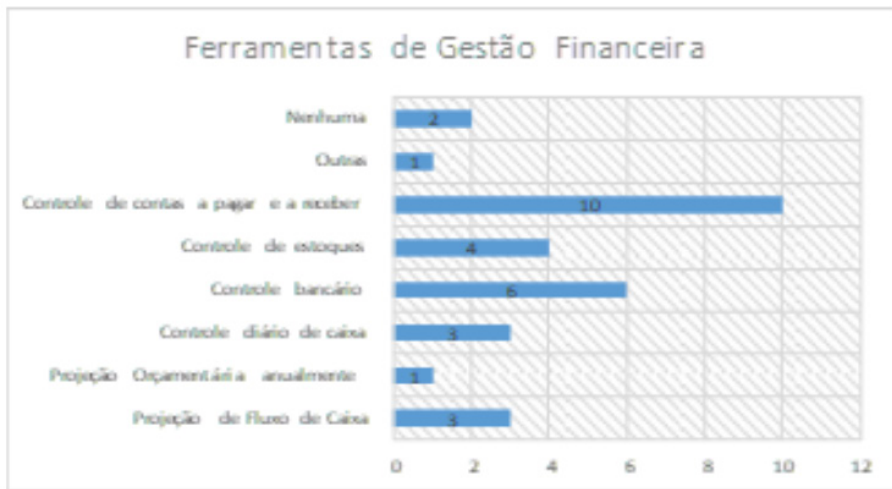
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa identificou que 66,67% dos participantes são do sexo feminino. Já a idade variou entre 21 a 48 anos chamando a atenção para um grupo mais jovem de empreendedores. Nota-se que a escolaridade, da maioria é o ensino superior e pós-graduação. As atividades destes MEI's se concentram na prestação de serviços, com 66,67%, liderando com as atividades voltadas para a área da beleza, manicure, artesanato, semijoias onde há uma atuação mais forte das mulheres. Observou-se também que apenas um microempreendedor tem funcionário registrado em Carteira de Trabalho (CTPS), sendo que 93,33% realizam suas atividades de forma individual. Quanto à formalização 26,67% se formalizaram a menos de 1 ano e apenas 6,67% há mais de 5 anos. 40% dos participantes não precisaram das orientações de um profissional da contabilidade para a tomada de decisões. A formalização do MEI é simples e rápida, pois é realizada no site oficial do Portal do Empreendedor, e não há necessidade de contratar um profissional contábil para o registro. Após o registro, o empreendedor já emite o Cartão do CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) e o alvará de permissão para exercer as atividades. Vale ressaltar que algumas atividades precisarão de autorizações especiais para funcionamento conforme normas e legislações específicas.

O gráfico 1 apresenta os resultados de tipos de ferramentas de gestão financeira utilizadas pelos microempreendedores e dois participantes afirmaram não utilizar nenhum tipo de ferramenta de gestão financeira. Dez participantes afirmaram fazer o controle de contas a pagar e a receber, seis fazem o controle bancário e apenas três fazem controle diário de caixa e

projeção de fluxo de caixa. As ferramentas de gestão financeira contribuem para a organização dos dados financeiros do negócio e facilitam a tomada de decisão quanto aos pagamentos e novos investimentos.

Gráfico 1. Ferramentas de gestão financeira



Fonte: dados da pesquisa

Ao questionar se o microempreendedor sabe precificar o seu produto, 93,3% responderam que sim. E sobrecalcular os custos fixos e variáveis 53,3% disseram que já calcularam seus custos, 40% informaram que às vezes calculam e apenas 1,67% disse que ainda não havia calculado. Conhecer os custos fixos e variáveis é essencial para fazer uma precificação correta do produto ou serviço, pois é a partir desse conhecimento que se calcula o custo unitário e aplica-se os percentuais destinados à precificação. No quesito conhecimento do lucro do negócio, 66,7% disseram que sabem qual foi o lucro e os

outros 33,3% afirmaram que não sabem, o que preocupa sobre o fato desses não terem conhecimento de sua lucratividade e de sua continuidade operacional. Das dificuldades encontradas na área de gestão do negócio foram citadas: cumprimento de prazos das obrigações, administração, adaptação de um sistema de controle de gastos, venda, muita concorrência, precificação correta de tudo, dificuldade em colocar o preço para venda em virtude de constante mudança no preço de cada item, pandemia, dificuldade com registro de venda, cálculo de custos e lucro, clientela e preço, concorrência desleal, parte fiscal, nicho de produtos, publicidade, separar dinheiro pessoal do da empresa, baixo lucro. Questionou-se ainda sobre o microempreendedor ter buscado orientações de um consultor e seis disseram que sim pelos seguintes motivos: precificação, elaboração do fluxo de caixa, envio da primeira declaração do MEI, início do pagamento do DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional). “Um bom planejamento se inicia com a elaboração e controle do fluxo de caixa, que se resume em movimentações de entrada (dinheiro que entra) e saídas (dinheiro que sai) da empresa e essa diferença é o resultado do saldo disponível em caixa” (FAÇA ACONTECER, p. 36, 2008). Sardinha et al. (2008), corrobora ainda que o orçamento de caixa tem como objetivo básico a previsão de saldo de caixa ao término do período considerado, bem como determinar a previsão dos recebimentos e desembolsos de cada período.

Foi questionado sobre o conhecimento de todas as obrigações fiscais e acessórias do MEI como exemplo, data de envio de declarações, faturamento, declarações quando se tem um funcionário registrado e se o mesmo consegue fazer essas declarações ou se solicita ajuda de algum profissional e seis microempreendedores disseram que conhecem e sabem fazer

as declarações enquanto não tem funcionários registrados e os outros nove não conhecem todas as obrigações fiscais e às vezes solicitam ajuda do contador.

O descumprimento dos prazos de entrega das obrigações fiscais e acessórias pode prejudicar o negócio, uma vez que pode ocorrer o pagamento de multa e juros. Já com relação às obrigações para o pequeno negócio que tem o empregado registrado os atrasos podem acumular dívidas com obrigações trabalhistas e consequentemente prejudicar andamento das atividades operacionais. Por mais que os Microempreendedores tenham oportunidades de treinamentos que são oferecidos no mercado, nem sempre eles usufruem dessas informações, ou seja, por dificuldades em gerir o tempo entre as atividades comerciais ou de prestação de serviços ou até mesmo por desinformação e pela facilidade na formalização sem a exigência de conhecimento específico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Microempreendedor individual tem um papel fundamental na economia do país, mas ainda tem dificuldades em gerenciar seu negócio. As diversas ferramentas de gestão são pouco exploradas ou utilizadas dificultando a tomada de decisão. Sendo assim, a busca de conhecimentos e treinamentos voltados para a gestão empresarial pode contribuir com a organização do negócio. O período de pandemia também impactou nos resultados de muitos empreendedores, devido ao isolamento social e acesso às comunidades. Quanto às limitações desta pesquisa, vale destacar que não foi testado

ou questionado sobre o conhecimento do microempreendedor sobre a margem de lucro, como é calculado o preço de vendas dos produtos ou serviços e sobre o capital de giro, ficando como sugestão para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD). Desemprego*. Rio de Janeiro: IBGE; 2020.<Disponível em <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em 24 set.2020.

FAÇA ACONTECER. Como financiar seu negócio: tudo o que você precisar saber para se tornar um empreendedor – São Paulo: Alaupe Editorial, 2017. – (Faça acontecer; v.4)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PORTAL DO EMPREENDEDOR.<Disponível em:<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>>. Acesso em 24 set. 2020.

SARDINHA, José Carlos., ALMEIDA, José Mauro Bacellar de., DINOÁ, Luis Limeira., FERREIRA, Whashigton Luiz. *Orçamento e Controle* – 2ª ed- Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008-144p.